

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E SUA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

IVAN VALE DE SOUSA  
(ORGANIZADOR)



# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E SUA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

IVAN VALE DE SOUSA  
(ORGANIZADOR)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Karine de Lima  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
L755	Linguística, letras e artes e sua atuação multidisciplinar [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-874-8 DOI 10.22533/at.ed.748192312  1. Artes. 2. Letras. 3. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. CDD 410
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Bem-vindos, leitores e leitoras às dezenove reflexões que compõem este belíssimo e-book!

A própria identidade deste livro já anuncia aos leitores a pluralidade de conhecimentos que será encontrada em cada um dos trabalhos, em cada um dos autores e das referências utilizados. São textos que interagem a partir de uma estética multidisciplinar, criando cartografias de múltiplos saberes, ampliando múltiplos olhares, sobretudo por partirem de contextos variados de produção, reflexão e investigação do conhecimento.

A originalidade deste e-book se encontra inserida na pluralidade das reflexões que os autores propõem para o campo da pesquisa em multifacetados contextos em que a linguagem toma forma e inebria-se de sentidos. Todo texto apresentado é único pelo seu campo de investigação, o que não o torna uma ilha, mas cada um constitui-se de uma grande colmeia de saberes.

As discussões deste e-book são realizadas a partir múltiplos discursos, de muitas mãos, de muitos pensamentos que ao mesmo tempo em que problematizam, indicam caminhos capazes de direcionar o saber internalizado de cada sujeito que enxerga e aceita o qualificado desafio de passear entre as muitas veredas apresentadas no plano da coletividade de cada texto.

São dezenove capítulos que dialogam com outros autores, que garimpam as mais límpidas e ricas reflexões no trabalho multidisciplinar e contínuo da linguagem. O ponto alto de cada um dos dezenove capítulos organizados nesta obra reitera a necessidade de realização de trabalhos coletivos, engajados e repletos de significados.

Os capítulos desta obra juntam-se às múltiplas vozes em prol de um processo educativo capaz de comunicar, informar, esclarecer, problematizar e propor soluções. Sendo assim, todos os trabalhos passeiam entre os campos das Letras, das pesquisas linguísticas e das linguagens artísticas no fazer docente.

Cada capítulo demonstra um pouquinho de como seus autores pensam, de suas essências, de suas inquietudes e de seus sonhos. Em linhas gerais, esperamos que sejam valiosas, ricas, significativas e eficazes as reflexões, doravante, apresentadas neste e-book.

Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONTRIBUIÇÃO DO HISTÓRICO DE LETRAMENTO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, SÉRIES FINAIS, NA MOBILIZAÇÃO DA INTERGENERICIDADE NA ESCRITA DO DIÁRIO DE APRENDIZAGEM	
Valdení Venceslau Bevenuto Marlene Maria Ogliari	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7481923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO ENSINO BÁSICO	
Ivan Vale de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7481923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
A AMBIGUIDADE NO GÊNERO PIADA E A CONSTRUÇÃO DO ESTEREÓTIPO CAIPIRA	
Rayane Araújo Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7481923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
A CRENÇA ABSOLUTA NA VERACIDADE DOS DISCURSOS E DO LIVRO DIDÁTICO EM DISSONÂNCIA COM A TEORIA DO LETRAMENTO: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID/ INGLÊS	
Nayara Stefanie Mandarinino Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7481923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>44</b>
A CONDIÇÃO HUMANA DO JOVEM LAZARO DE TORMES, NO CONTEXTO DA PICARESCA ESPANHOLA	
Maria Catarina Ananias de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7481923125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>50</b>
A FOME COMO MÓVEL DA AÇÃO DO PÍCARO: UM BREVE ESTUDO ACERCA DO PERSONAGEM LÁZARO DE TORMES	
Maria Catarina Ananias de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7481923126</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>60</b>
A INSTAURAÇÃO DA FIGURA FEMININA SOB OS SIGNOS DA TENDENCIOSIDADE HUMORÍSTICA	
Eduardo de Lima Beserra Rodrigo Selmo da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7481923127</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>72</b>
A LITERATURA BELLATINIANA E A NARRATIVA PERFORMÁTICA	
Erika Rodrigues Coelho Natalino da Silva de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7481923128</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>80</b>
AS METÁFORAS NOS TEXTOS CIENTÍFICOS	
Patricia Luciano de Farias Teixeira Elizany Alves de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7481923129</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>91</b>
CONTOS DE FADAS CONTEMPORÂNEOS: ROMPIMENTO COM A TENDÊNCIA TRADICIONAL OU ATUALIZAÇÃO DO GÊNERO?	
Maria Zildene Gomes Rabelo Denise Noronha Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74819231210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>101</b>
O CONTO A BELA E A FERA À LUZ DA PSICANÁLISE NUMA VERTENTE CONSTRUTIVA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	
Cecilia Maria Tavares Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74819231211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>113</b>
FANTASMAGORIAS DA MODERNIDADE: UM ENCONTRO DA POESIA COM A PINTURA	
Vera Maria Luz Spínola	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74819231212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>127</b>
MEMES VIRTUAIS, DISCURSO E LEITURA: APONTAMENTOS PARA UMA AULA DE LEITURA DISCURSIVA	
Gustavo Haiden de Lacerda Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74819231213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>132</b>
MONITORIA ACADÊMICA DE LÍNGUA LATINA: INICIAÇÃO E APOIO AO TRABALHO DOCENTE	
Antonia Nayara Pinheiro Rolim Everton Alencar Maia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74819231214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>137</b>
MORFOLOGIA DERIVACIONAL: FORMAÇÃO DOS ADJETIVOS EM -VEL	
Ana Lúcia Rocha Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74819231215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>150</b>
O LAMENTO DE ANDRÔMACA EM EURÍPIDES	
Luciano Heidrich Bisol	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74819231216</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>160</b>
PODER E IMPOTÊNCIA: O JOGO DE REPERCUSSÕES EM A RAPOSA JÁ ERA O CAÇADOR, DE HERTA MULLER	
Lucas Andreuchette Medeiros Ana Lúcia Montano Boessio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74819231217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>167</b>
REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO EM “O ROMANCE DO CHUPIM DE MONTEIRO LOBATO	
Lays Emanuelle Viédes Lima Márcia Maria de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74819231218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>179</b>
O FAZER ARTÍSTICO ATRAVÉS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQS)	
Stéfane Cristine Luz Freire Silva Gilson de Oliveira Morais Júnior Lucas Hordones Chaves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74819231219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>188</b>
A AMBIGUIDADE NO GÊNERO PIADA E A CONSTRUÇÃO DO ESTEREÓTIPO CAIPIRA	
Rayane Araújo Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74819231220</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>200</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>201</b>



## PODER E IMPOTÊNCIA: O JOGO DE REPERCUSSÕES EM *A RAPOSA JÁ ERA O CAÇADOR*, DE HERTA MULLER

**Lucas Andreuchette Medeiros**

Universidade Federal do Pampa

Jaguarão – RS

**Ana Lúcia Montano Boessio**

Universidade Federal do Pampa

Jaguarão – RS

**RESUMO:** Este artigo tem por objetivo problematizar as relações dicotômicas entre poder e impotência em *A Raposa Já era O Caçador*, de Herta Muller, a partir de uma abordagem comparativista entre literatura, cultura e história, tendo como base uma topologia do espaço poético, como proposta por Gaston Bachelard em *A poética do espaço*. Contextualizada em uma Romênia dos anos 1980, marcada pelo final da ditadura de Nicolae Ceaucescu, a obra, em um jogo de repercussões e ressonâncias, apresenta uma “escritura” permeada pelo que Bachelard define como uma dialética de esquitejamento, a qual constitui uma base de imagens que permitem ao filósofo pensar o ser e o não-ser, uma espécie de geometria que espacializa o pensamento pela oposição constante entre aberto/fechado, dentro/fora, aquém/além e, pode-se dizer, poder/impotência, que se traduzem em alienação e hostilidade. Sendo assim, tem-se como base os conceitos de repercussão, ressonância e dialética do esquitejamento

como estratégia escavatória de acesso às dimensões subliminares do texto literário. A partir dela, o leitor efetivamente entra no jogo do texto (ISER), ativando ressonâncias, ou seja, lembranças, recordações, o seu repertório enquanto sujeito de cultura inserido em um tempo e um espaço histórico; uma proposta de leitura fenomenológica que lança luz sobre um sujeito oprimido pelo jogo de forças históricas, sociais e culturais, e que convida o leitor a adentrar os subterrâneos do texto, não apenas compartilhando medos e tristezas, mas acessando uma chave de leitura para a reflexão de um momento relevante da história e da cultura do Ocidente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fenomenologia; Cultura; História; Herta Muller.

### POWER AND IMPOTENCE: THE GAME OF REPERCUSSIONS IN THE FOX WAS EVER THE HUNTER, BY HERTA MULLER

**ABSTRACT:** The aim of this paper is to problematize the dichotomic relationship between power and impotence in *The Fox Was Ever the Hunter*, by Herta Muller, from a comparative approach between literature, culture and history, based on a topology of the poetic space, as proposed by Gaston Bachelard in *The Poetics of Space*. Geographically framed in Romania in the 1980s, at the end of Nicolae Ceaucescu’s dictatorship, the book, in

a game of repercussions and resonances, presents an écriture permeated by what Bachelard defines as a dialectics of dismemberment, which constitutes the core of images that allow the philosopher to think the being and non-being, a kind of geometry which spatializes the thought by the constant opposition between open/closed, in/out, beyond/beneath and, we may say, power/impotence, expressed as alienation and hostility. Thus, this analysis is based on the concepts of repercussion, resonance and the dialectics of dismemberment as an excavatory strategy to access the subliminal dimensions of the literary text. Through this strategy, the reader effectively enters the game of the text (ISER), activating resonances, that is, remembrances, memories, their own repertoire as subjects of culture belonging to a historical time and space; a phenomenological reading approach that sheds light over an individual oppressed by the game of historical, social and cultural forces, which also invites the reader to enter the undergrounds of the text, not only to share fear and sadness, but to access a key to a deeper understanding of a relevant moment of Western history and culture.

**KEYWORDS:** Phenomenology; Culture; History; Herta Muller.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa surgiu do trabalho integrado entre a disciplina de Teoria Literária II e o Laboratório de Literaturas e outras Linguagens – LALLI – do curso de Letras da Universidade Federal do Pampa, sob a coordenação da professora Dr<sup>a</sup> Ana Lúcia Montano Boessio, e tem como proposta de análise o jogo entre poder e impotência em *A Raposa Já Era O Caçador*, de Herta Muller, escritora romena, fortemente censurada em seu país por criticar em sua obra os horrores da ditadura de Nicolae Ceaucescu.

Em meio a repercussões e ressonâncias, *A Raposa Já Era O Caçador* conta a vida de Adina, uma professora que, secretamente, junto de seus amigos, milita contra o regime ditatorial de Nicolae Ceaucescu na Romênia. Muller, a partir de imagens poéticas fortes, desenvolve uma narrativa que constantemente contrasta interior e exterior, que Gaston Bachelard vai chamar, em *A Poética do Espaço*, de dialética de esquitejamento, uma espécie de geometria que espacializa o pensamento poético através de uma constante oposição entre aberto/fechado, aquém/além, dentro/fora e, pode-se dizer, poder/impotência.

Sendo assim, este trabalho propõe, a partir de uma abordagem comparativista, um diálogo entre literatura, cultura e história. Para tanto tem-se como ponto de partida os conceitos de repercussão, ressonância e dialética do esquitejamento, de acordo com Gaston Bachelard, como estratégia para adentrar as dimensões subliminares do jogo literário proposto por Herta Muller.

## 2 | ENTRE REPERCUSSÕES E RESSONÂNCIAS – O JOGO DO PODER E DA IMPOTÊNCIA

Quando fazemos uma primeira leitura da obra de Muller, em um primeiro momento, nos deparamos com uma leitura difícil, uma espécie de jogo com a linguagem que fragmenta a narrativa e, portanto, a vida dos personagens principais <EBERSPÄCHER 2016>. Dessa forma, a autora constrói um cenário de imagens altamente metafóricas como pano de fundo denunciador da condição humana oprimida pelo regime totalitário de Ceaucescu, uma condição igualmente fragmentada. A fragmentação da linguagem proposta pela autora, confusa para quem começa a ler, tem um efeito direto sobre o leitor, que é lançado nos estados de angustia, medo, confusão, etc., vividos pelos personagens. São esses sentimentos provocados no leitor que geram a repercussão.

[...] na repercussão, tão agudamente estudada por Minkowski, que acreditamos encontrar as verdadeiras medidas do ser de uma imagem poética. Nessa repercussão, a imagem poética terá uma sonoridade do ser. O poeta fala no limiar do ser. Assim sendo, temos para determinarmos o ser de uma imagem teremos de sentir sua repercussão [...] (BACHELARD, 2008, p.2).

Seguindo a perspectiva de Bachelard (2008), pode-se interpretar a linguagem de Muller como uma linguagem que acontece “no limiar do ser”, ou seja, suas imagens poéticas atingem o leitor em uma dimensão única e, na sua condição de novidade, vão repercutir no leitor, ativando as suas ressonâncias – seu repertório enquanto sujeito (suas lembranças, recordações) que está inserido em um tempo e um espaço histórico. Uma linguagem cuja a fragmentação desvela um jogo implícito entre um poder instituído, vigente, e a impotência dos que o sofrem silenciosamente. Essa oposição entre poder e impotência aparece durante toda obra, como na citação a seguir: “O topete brilha. Ele olha todo o país todos os dias. A moldura do retrato do ditador no Jornal ocupa metade da mesa, todos os dias” (MULLER, 2014 p.19). Sintetizado na imagem do “topete”, o ditador detém o poder de tudo observar e controlar, todos os dias a todo momento e de muito perto, através de seus agentes secretos, o que Adina, personagem principal, irá descobrir mais tarde, quando é informada que Pavel, namorado de sua melhor amiga, Clara, é um desses agentes secretos. Esse fato não apenas demonstra a situação conflituosa vivida pelos personagens, mas também evidencia a condição de impotência, de medo, vivida por todos aqueles que discordavam daquele regime, e que denunciava “um estado de coisas”, um estado moral, cultural, emocional de uma população sob um estado de opressão. Esse “estado de coisas” é que vai gerar no leitor a repercussão, esse impacto no seu âmago que ativa memórias e emoções e, conseqüentemente, ressonâncias, ou seja, os ecos de uma ontologia direta (BACHELARD, 2012, p. 2). Neste caso, pode ser uma situação da vida do leitor que o fez se sentir impotente ou até mesmo uma cena que ele presenciou na rua; aqui, são os entre-espacos do texto, que deverão ser preenchidos pelos conteúdos de vida,

de leitura, do próprio leitor.

Quando se lê *A Raposa Já Era o Caçador*, é muito fácil se sentir a caça; a linguagem utilizada por Muller a todo momento provoca sensações no leitor que lhe permitem de certo modo vivenciar aquele espaço e aquele tempo, através de cenas e imagens poéticas, evidenciando “o jogo do texto” (ISER, 1979) proposto pela autora

O jogo encenado do texto não se desdobra, portanto, como um espetáculo que o leitor meramente observa, mas é tanto um evento em processo como um acontecimento para o leitor, provocando seu envolvimento direto nos procedimentos e na encenação (ISER, 1979, p.116).

Ou seja, ao ser tocado pelas imagens poéticas criadas pela autora, o leitor sai de uma condição de passividade e aciona as próprias vivências, entrando no jogo do texto, como se aceitasse o pacto implícito entre a autora e o texto. Quando se entra no jogo, tem-se uma imagem recorrente no texto, a metáfora do tapete, como uma representação de um sujeito amedrontado, que vive assombrado por uma condição desumanizada, como um animal que está sempre a sob a mira de um caçador. Esse tapete, feito da pele de uma raposa e que carrega a história de Adina, pois foi um presente do pai quando ainda era criança, de repente vai tendo pedaços arrancados, como diria Gisele Eberspächer <2016>, um despedaçamento que evoca a desintegração da própria vida da personagem, que se vê perdendo “partes” de si mesma, isto é, a sua liberdade, seus amigos, e seu irmão que vai para a guerra. Nesse momento, tomando consciência do seu processo de desagregação, ou despedaçamento, Adina, sentindo-se isolada, sem saber em quem confiar, começa a perceber-se enquanto caça.

É entre o jogo de metáforas propostas pela autora que se movem circularmente os elementos da cultura, da sociedade, da história, potencializando um outro jogo de forças que se constitui de forma binomial: prepotência x impotência, discurso x silêncio, sistema x resistência, identidade x apagamento.

O vaso de dalias que observa a família; a cadeirinha que é pequena demais para a criança; o velho no parque com o jornal que ele não lê, e a garrafa de leite vazia ao seu lado; a padronagem do vestido de Adina com as árvores invertidas; a mulher sentada e cuja a sombra permanece em pé: em um jogo de imagens fragmentárias, em *A Raposa Já Era o Caçador*, somos convidados a percorrer um caminho de leitura entre sombras e labirintos, entre imagens e sentidos que constantemente se (des) constituem, propondo sempre um novo olhar, uma nova interpretação. No jogo de forças da história, emerge a condição humana na sua complexidade, a condição de um sujeito que, nas suas incongruências e contradições, é capaz até mesmo de passar de oprimido a opressor, e vice-versa.

### 3 | AS MULHERES

As relações de poder, na obra de Muller, não ficam restritas apenas às questões que envolvem a ditadura, mas também estão interligadas ao papel da mulher no jogo de poder as questões de gênero se fazem presentes e são sempre associadas à imposição de uma figura masculina, detentora de um “poder”, sobre uma mulher que, em uma condição de impotência física, social, cultural e, neste caso, política, acaba por se submeter a todo tipo de violência, o que abre uma chave de leitura para o que Bachelard define como a dialética do interior e exterior.

O Aquém e o além repetem surdamente a dialética do interior e do exterior: tudo se desenha, mesmo o infinito. Queremos fixar o ser e, ao fixá-lo, queremos transcender todas as situações para dar uma situação de todas as situações. Confrontamos então o ser do homem com o ser do mundo, [...] (BACHELARD, 2008, p 216).

A confrontação do “ser do homem com o ser do mundo” pode ser observada, na obra, como a representação dessa dialética do exterior (mundo) e do interior (sujeito). No caso, um conflito de poder que se constitui pela imposição de um exterior (homem/mundo) sobre o interior (mulher), como se pode observar no final do capítulo “Dia das Melancias, Dia das Abóboras” (MULLER, 2014, p. 45).

[...] não foi assim, camarada diretor. A voz dela é baixa, o diretor dá um passo sobre a mancha de tinta, ele está atrás da cadeira de Adina. A respiração dele é seca e curta, sua mão toca a gola da blusa dela, passa por suas costas, esqueça o CAMARADA, não se trata disso agora (MULLER, 2014, p.48-49).

No trecho acima, onde Adina (professora) é ameaçada pelo diretor da escola, esse jogo de forças é evidente. Adina, enquanto professora, está abaixo do diretor na hierarquia da escola, mas não é somente por isso que ele a ameaça e a assedia sexualmente. O diretor, movido pelo sentimento de poder, além do pressuposto cultural de prepotência masculina sobre a mulher, se acha no direito de usar o poder que lhe é conferido pelo regime totalitário para não somente ameaçar, mas também constranger fisicamente uma mulher que naquela estrutura política supostamente estaria em condição de igualdade. Com isso, evidencia-se mais uma vez a condição de impotência da personagem Adina, como representação de um feminino oprimido, destituído de voz e poder na arena social e cultural. Vale a pena ressaltar que, naquele cenário histórico, Adina poderia ser presa ou perder seu emprego, simplesmente por incentivar seus alunos, que passavam fome, a comer os tomates que eles mesmos colhiam, ou por denunciar o abuso sexual do diretor em relação a ela.

A violência doméstica também é claramente retratada na obra de Muller. Logo no início do segundo capítulo, temos um exemplo forte que representa bem a realidade de uma sociedade patriarcal onde a mulher, por um conjunto de fatores socioculturais, acaba tendo um papel submisso ao marido.

Uma voz masculina grita, as cebolas estão fedendo, você fica aí nas panelas feito uma idiota, vou sair para o mundo, até onde os pés me levarem. A mulher olha para a panela, assopra a fumaça. Com a voz baixa e dura ela diz, vá, soque suas porcarias na mala e vá para sua mãe. O Homem puxa a mulher pelos cabelos, a mão bate no rosto dela (MULLER, 2014, p. 16).

Na passagem acima, fica clara a dimensão cultural da questão da violência contra a mulher, quando a personagem afirma que seu filho também irá crescer e reproduzir o comportamento paterno, cometendo os mesmos atos de violência para com outro feminino, seja uma esposa, uma irmã, uma mulher que cruze a sua vida, ou até mesmo a própria mãe idosa. Muller usa desses personagens como elementos de denúncia social, enfatizando que, sim, a violência contra a mulher é uma questão de cultura.

Quando se depara com episódios desse tipo – que são muitos ao longo do texto – se foi selado o pacto com a autora e o leitor se dispôs a “jogar” com o texto, as repercussões são ativadas – raiva, medo e até mesmo fúria brotam das entranhas do ser-leitor: o mestre dos marionetes, Herta Muller, brilhantemente mexeu as cordas, prendeu seu leitor.

#### 4 | CONCLUSÃO

Ao final deste artigo, pode-se afirmar que, fenomenologicamente, é possível identificar o processo limiar de escritura da obra elaborado pela autora. No jogo de repercussões e ressonâncias, provocado por construções narrativas permeadas de miséria, desespero e dramas pessoais, como sombras bruxuleantes, desvela-se o jogo entre poder e impotência, que se desdobra ao longo do texto tanto na dimensão social, coletiva, histórica do regime totalitário de Ceaucescu e sua força destrutiva sobre a vida dos personagens, quanto no drama pessoal de cada um deles, enquanto reprodução no microssistema dos códigos do macrossistema. Um jogo que, independentemente da posição que ocupem no sistema, acaba transformando todos, de certa forma, em caçadores, vítimas das próprias armadilhas. Sendo assim, a obra de Herta Muller é um convite para que o leitor adentre os subterrâneos do texto e seus labirintos sombrios, constituindo-se uma chave de leitura para a problematização e reflexão sobre um momento relevante da história e da cultura do Ocidente.

#### REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

EBERSPÄCHER, Gisele. O poder da escrita. **Rascunho**. Curitiba, 2016. Disponível em: <<http://rascunho.com.br/o-poder-da-escrita/>>. Acesso em: 1 de set. de 2019.

ISER, Wolfgang. **O Jogo do Texto**. In: JAUSS, Hans. Et al. A Literatura e o Leitor: Textos da estética

da recepção. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MÜLLER, Herta. **A Raposa Já Era o Caçador**. 1. ed. São Paulo: Biblioteca Azul, 2014.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Ivan Vale de Sousa** - Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Licenciado em Letras: Português/Espanhol e Respectivas Literaturas pela Fundação Universidade do Tocantins. Licenciado em Teatro pela Universidade Federal do Maranhão.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 13, 14, 16, 17, 20, 22

Ambiguidade 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 80, 103, 119, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 37, 75, 101, 102, 108, 110, 132, 133, 135, 179

### B

Bilinguismo 14, 15, 20

### C

Contexto laboral 60

Contos de fadas 91, 92, 93, 95, 96, 100, 101, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 112

Currículo escolar 13, 16, 17, 19

### D

Discursos 13, 14, 18, 19, 20, 22, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 84, 86, 90, 128, 131, 158, 172

### E

Educação linguística 17, 23, 36

Ensino básico 13, 15, 17, 18, 21

Ensino fundamental 1, 2, 4, 11, 36, 37, 42, 180

Equidade 17, 22

Escola regular 15, 18, 20, 42

Escrita 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 25, 33, 34, 45, 50, 53, 72, 73, 92, 99, 108, 109, 130, 165, 178, 189, 198, 199

Euripedes 89

### F

Figura feminina 60, 61, 66

Formação bilíngue 13

### G

Gramática 13, 15, 134, 136, 138, 140, 148, 200

### H

Herta Muller 160, 161, 165

Histórias em quadrinhos 179, 180, 181, 182, 187

## I

Igualdade 17, 20, 136, 164, 174

Inclusão 4, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 142

## L

Lázaro de Tormes 47, 50, 55

Leitura 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 24, 27, 40, 45, 46, 49, 51, 53, 55, 58, 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 127, 128, 129, 130, 131, 153, 160, 162, 163, 164, 165, 179, 180, 181, 188, 191

Letramento 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 20, 21, 22, 35, 36, 37, 39, 42, 112

Língua 2, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 51, 61, 63, 64, 65, 72, 84, 86, 89, 90, 106, 108, 111, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 155, 181, 189, 198, 199, 200

Língua Brasileira de Sinais 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23

Língua Latina 132, 133, 134, 135, 136

Língua Portuguesa 2, 4, 5, 10, 11, 14, 15, 21, 34, 51, 72, 89, 111, 127, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 147, 181, 199, 200

Literatura 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 72, 74, 91, 92, 95, 96, 100, 102, 108, 109, 110, 112, 120, 124, 143, 148, 160, 161, 165, 167, 168, 169, 179

Livro didático 33, 34, 35, 36, 37, 198, 199

## M

Memes 127, 128, 129, 130, 131

Metáforas 68, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 163

Monteiro Lobato 167, 168

Morfologia 137, 138, 142, 145

## P

Piada 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 60, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Poesia 7, 113, 117, 118, 152, 156

Psicanálise 64, 95, 101, 102, 103, 109, 111, 112

